

Especial

Simplemente fenomenal!

Foi no segundo dia, quando a ansiedade para presenciar a aurora boreal estava a mil, que as boas notícias começaram a surgir. O tempo estava firme, um tímido sol até apareceu, mas não espantou o gélido frio nórdico. No começo do inverno ártico, a noite chega mais cedo. A van com os jornalistas serpenteava a rodovia contornando fiordes. Às 16h, o dia começava a escurecer. Vinhamos da visita de Brødrene Karlsen rumo a Tromsø. A lua cheia e amarelada surgia entre as montanhas geladas. Prenúncio de que a noite prometia.

Paramos em Sommarøy, a cerca de 36km de Tromsø, para apreciar a tão esperada aurora boreal. Sommarøy era uma antiga vila de pescadores, mas hoje é um dos polos turísticos da região, com hotéis e casas de veraneio. Por voltas das 18h30, o horizonte começou a se esverdear. Que emoção! Um fenômeno mágico! Um jogo de luzes verdes cruzava o céu do Círculo Polar Ártico.

Morador de Tromsø, o fotógrafo espanhol David Gonzales (@buendiaphotography) explica como ocorre a aurora. “Ela surge em decorrência do impacto de partículas de vento solar com a alta atmosfera da Terra, canalizadas pelo campo magnético terrestre”, destaca. De acordo com especialistas, essas partículas viajam centenas de quilômetros por segundo no sistema solar e são compostas por prótons, elétrons e nêutrons, cheios de energia. São esses elementos que irão dar forma e cor para cada aurora. Nessa, o verde sobressaia.

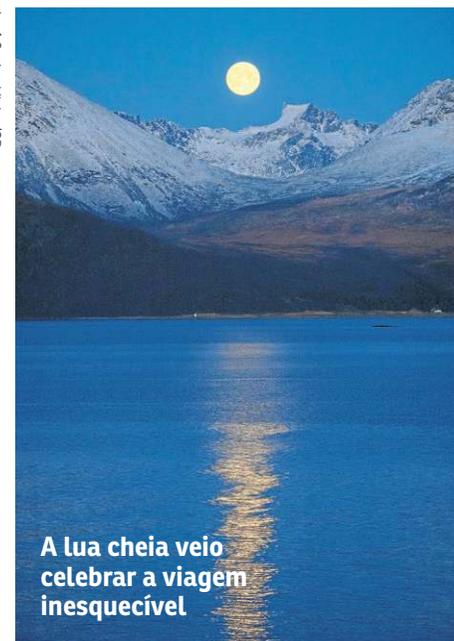
Seguimos para Tromsø em busca de novas imagens. Gonzales nos levou a um pequeno parque no centro urbano e apontou a câmera para o céu. Aos poucos, apesar das luzes da cidade, o fenômeno se repetia. Que sorte!



Mesmo com as luzes de Tromsø, a aurora boreal se mostra radiante



Em Sommarøy, diante de um fenômeno exuberante



A lua cheia veio celebrar a viagem inesquecível